

NOME: ALESSANDRA SURIANI MARTINS

TÍTULO: CORANTES NATURAIS PARA OBSERVAÇÃO MICROSCÓPICA DE MICROORGANISMOS

AUTORES: MARISA CRISTINA DA FONSECA CASTELUBER, ALESSANDRA SURIANI MARTINS, ALESSANDRA SURIANI MARTINS , CARINE SILVA GOLÇALVES, GEISA GABRIELA DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: Amora, jenipapo, beterraba, fungos

RESUMO

CORANTES NATURAIS PARA OBSERVAÇÃO MICROSCÓPICA DE MICROORGANISMOS

AUTOR PRINCIPAL: Alessandra Suriani Martins

CO-AUTORES: Marisa Cristina da Fonseca Casteluber, Carine Silva Gonçalves , Geisa Gabriela da Silva.

APRESENTADOR: Alessandra Suriani Martins

O Brasil apresenta uma variedade de plantas que são utilizados para extração de corantes, por exemplo: beterraba (*Beta vulgaris*), amora (*Morus nigra*) e jenipapo (*Genipa americana*). O uso de corantes sintéticos encarece o processo de coloração, pois alguns são importados. Esse presente trabalho pretende utilizar corantes naturais brasileiros para coloração de microorganismos, a fim de propor um resultado similar aos corantes convencionais e viabilizar aulas práticas de baixo custo nas escolas públicas. Os experimentos laboratoriais foram desenvolvidos no laboratório de pesquisa da UEMG-Unidade Ibirité. A extração do corante de amora foi semelhante à polpa espessa a partir de solução aquosa, obtendo a cor rosada. Para a beterraba utilizou-se o mesmo processo obtendo uma cor mais escura comparada a amora. Para o Jenipapo foi necessário uma solução 50% de água destilada e 50% de álcool 70% aquecido no bico de Bunsen, resultando na coloração azulada. Foi possível comparar os corantes naturais com os corantes sintéticos, azul de metileno e fucsina. Os fungos provenientes dos gêneros *Colletotrichum* e *Rhizopus*, foram cultivados em meio nutritivo Ágar Sabourroud, condicionados em placas Petri em estufa à 29°C por 3 dias. Lâminas produzidas com o auxílio de bico de Bunsen, alça de platina e escolha do corante; visualizadas no microscópio óptico as estruturas características dos fungos, como hifas e esporângios. Os microorganismos foram corados de azul pelo jenipapo ou rosa/avermelhado pela amora e beterraba, seguindo a comparação satisfatória com os corantes sintéticos. Ainda é necessário ampliar os resultados nas escolas públicas da região de Belo Horizonte para adequar os experimentos às aulas práticas.